

Produção industrial potiguar volta a cair em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a cair em junho de 2025 (indicador de 49,3 pontos), após registrar crescimento em maio (55,1 pontos). Nos primeiros seis meses do ano, o setor intercalou três crescimentos e três quedas. Em linha com o desempenho da produção, o número de empregados também apontou retração (48,3 pontos) - a sétima seguida. Por sua vez, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve estável em 76%. Já os estoques de produtos finais caíram (46,9 pontos) em comparação com maio, e ficaram em nível inferior ao planejado pelo conjunto da indústria (46,9 pontos).

No 2º trimestre de 2025, os empresários registraram menor insatisfação com o lucro operacional (49,3 pontos) e maior dificuldade de acesso ao crédito (43,7 pontos). Por outro lado, na percepção dos executivos, os preços dos insumos continuaram elevados, ainda que em ritmo menos intenso do que no trimestre anterior (57,6 pontos) e houve leve aumento da satisfação com a situação financeira (50,9 pontos).

Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), elevada carga tributária e falta ou alto custo da matéria-prima foram os três principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no 2º trimestre de 2025.

Em julho de 2025, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses são otimistas quanto à demanda, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada de seus produtos. Todavia, os executivos preveem estabilidade no número de empregados. A intenção de investimento também voltou a crescer.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram recuo na produção; estabilidade no número de empregados; estoques de produtos finais em queda e abaixo do planejado; e mostraram insatisfação com o lucro operacional e a situação financeira no trimestre. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção; queda no número de empregados; estoques de produtos finais estáveis e dentro do desejado; e reportaram satisfação com a margem de lucro e a situação financeira.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 18/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram insatisfação com a situação financeira de suas empresas no trimestre (48,4 pontos) e preveem crescimento no número de empregados nos próximos seis meses (51,3 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

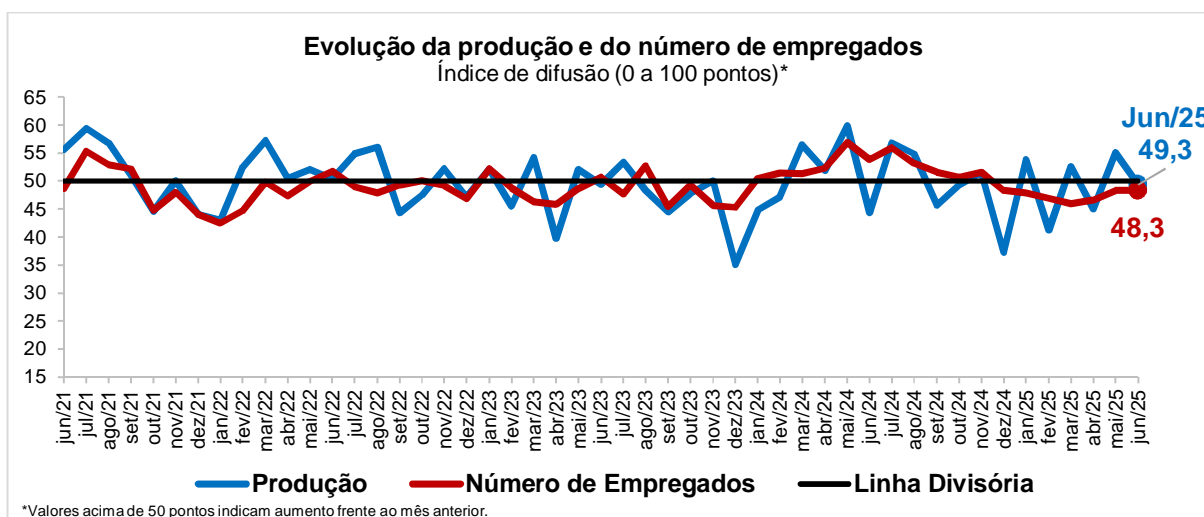
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/3f/af/3faf56ef-2293-4395-861c-c973a97b9b66/sondagemindustrial_junho2025.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de julho de 2025, mostram que, na avaliação dos empresários a atividade industrial potiguar voltou a cair em junho de 2025, após ter registrado aumento no mês anterior.

O indicador de evolução da produção recuou 5,8 pontos em junho de 2025, passando de 55,1 para 49,3 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos mostra retração da atividade produtiva frente a maio (valores aquém de 50 pontos indicam queda). Na comparação com junho de 2024, o indicador cresceu 5,0 pontos (44,3 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas registraram declínio, as médias e grandes empresas apontaram crescimento na produção, conforme indicadores de 40,0 e 52,3 pontos, nessa ordem (contra 50,0 e 56,8 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

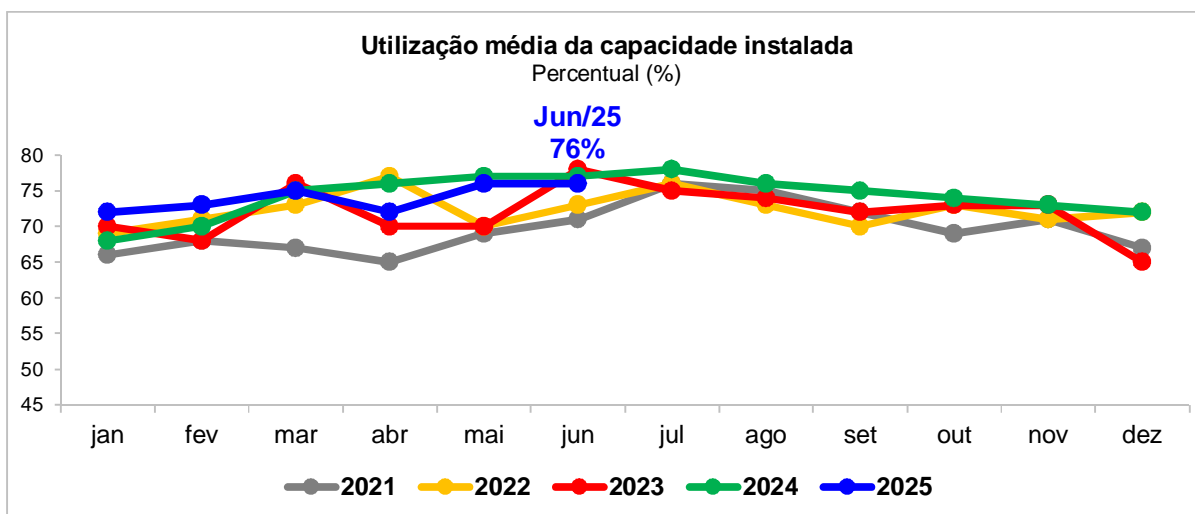
O indicador de evolução do número de empregados manteve-se inalterado em 48,3 pontos em junho de 2025, mostrando queda no emprego em relação a maio. Na comparação com igual mês de 2024, o indicador caiu 5,5 pontos (53,8 pontos). Enquanto as pequenas empresas assinalaram estabilidade, as médias e grandes apontaram recuo no número de empregados, conforme indicadores de 50,0 e 47,7 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 47,7 pontos, nessa ordem, da Sondagem de maio).



Em junho de 2025, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve estável em 76%, mas está 1 ponto percentual (p.p.) abaixo do indicador de junho de 2024 (77%) e 5 p.p. acima de sua média histórica (atualmente em 71%). As médias e grandes empresas, com um grau médio de utilização de 77% (contra 76% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 73% (ante 77% observado em maio).

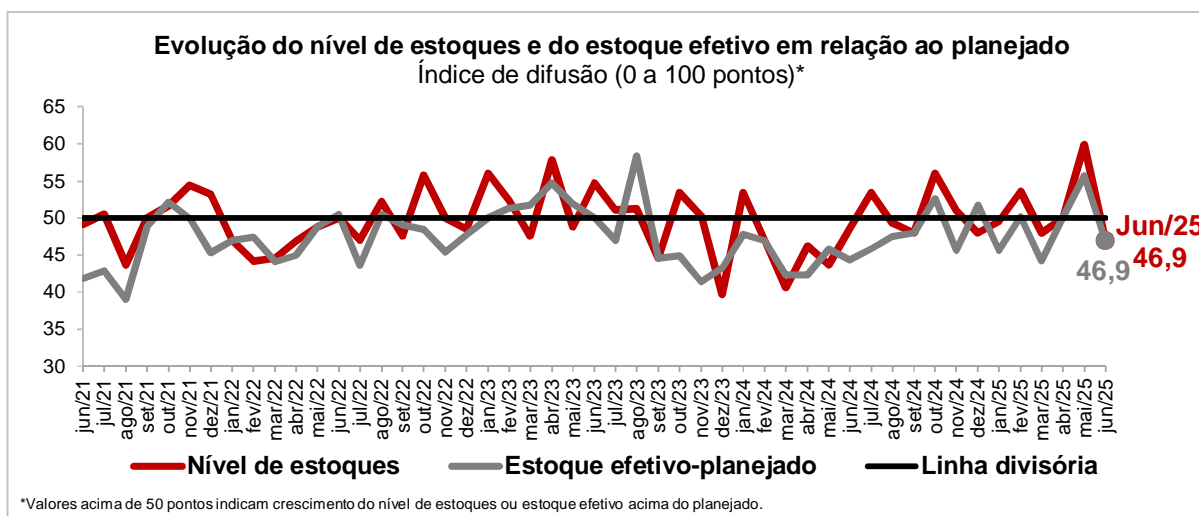
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 6, Junho de 2025



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 13,0 pontos em junho de 2025, passando de 59,9 para 46,9 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra que o nível de estoques do conjunto do setor caiu frente ao mês anterior. Na comparação com junho de 2024, observa-se queda de 1,6 ponto (48,5 pontos). As pequenas indústrias assinalaram retração nos estoques de produtos finais (indicador de 37,5 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram estabilidade (50,0 pontos).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais caiu 8,8 pontos em junho de 2025, passando de 55,7 para 46,9 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos revela que o estoque efetivo ficou aquém do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com junho de 2024, o índice cresceu 2,6 pontos (44,3 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas reportaram que o nível dos estoques estava abaixo do planejado, as médias e grandes empresas apontaram estoques dentro do desejado, conforme indicadores de 37,5 e 50,0 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 57,5 pontos, na Sondagem de maio, respectivamente).

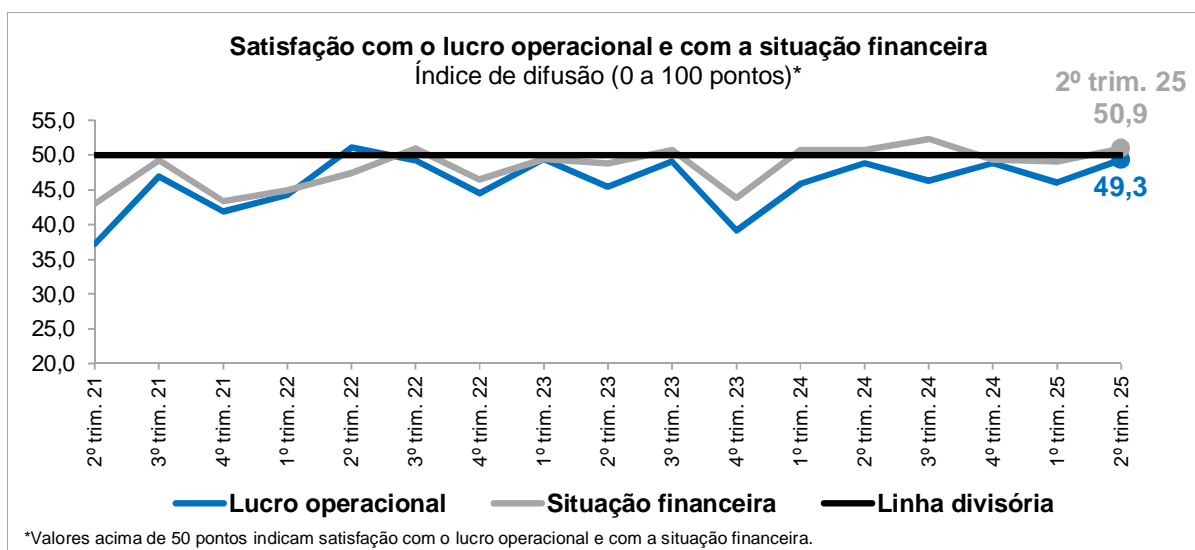


CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o 2º trimestre de 2025, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2024 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, a situação financeira de suas empresas, as condições de acesso ao crédito e os preços médios das matérias-primas.

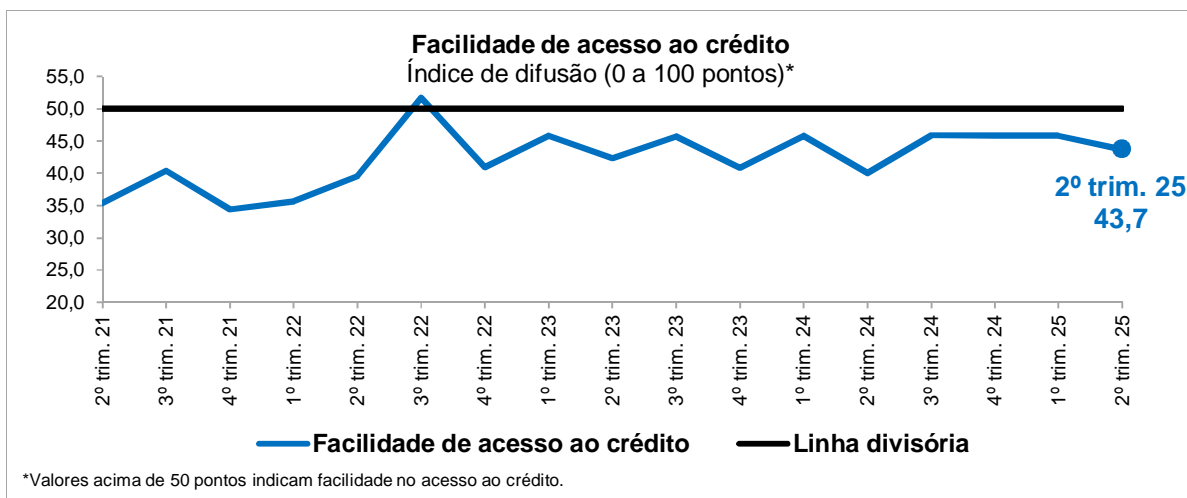
No 2º trimestre de 2025, o indicador que mede a satisfação com o lucro operacional avançou 3,3 pontos, passando de 46,0 para 49,3 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com sua margem de lucro. Na comparação com o 2º trimestre de 2024, o indicador subiu 0,5 ponto (48,8 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa, ou seja, as pequenas estavam insatisfeitas, enquanto as médias e grandes manifestaram satisfação com seu lucro operacional no trimestre: indicadores de 40,0 e 52,3 pontos, respectivamente (contra 40,0 e 47,9 pontos, nessa ordem, do trimestre anterior).

O indicador de satisfação com a situação financeira cresceu 1,8 ponto no 2º trimestre de 2025, passando de 49,1 para 50,9 pontos, e ao situar-se pouco acima da linha divisória de 50 pontos mostra que os empresários potiguares estavam satisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2024, o indicador subiu 0,2 ponto (50,7 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com a própria situação financeira (indicador de 40,0 pontos), enquanto as médias e grandes revelaram estar satisfeitas (54,5 pontos).

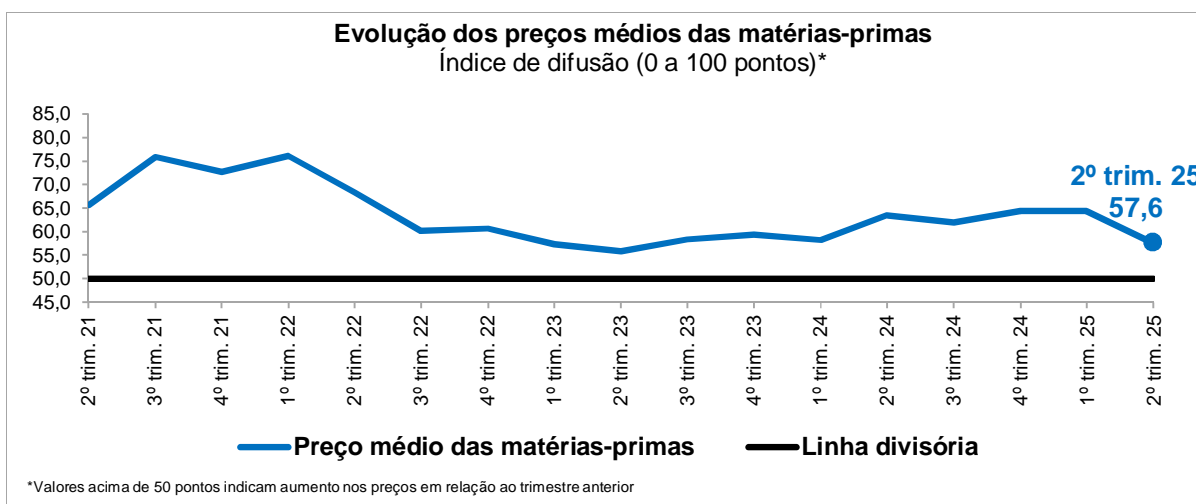


O indicador das condições de acesso ao crédito recuou 2,1 pontos no 2º trimestre de 2025, passando de 45,8 para 43,7 pontos, mostrando que as empresas encontraram dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2024, o índice subiu 3,7 pontos (40,0 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas reportaram ter encontrado dificuldade em obter crédito no trimestre, conforme indicadores de 41,7 e 44,4 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 44,4 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação



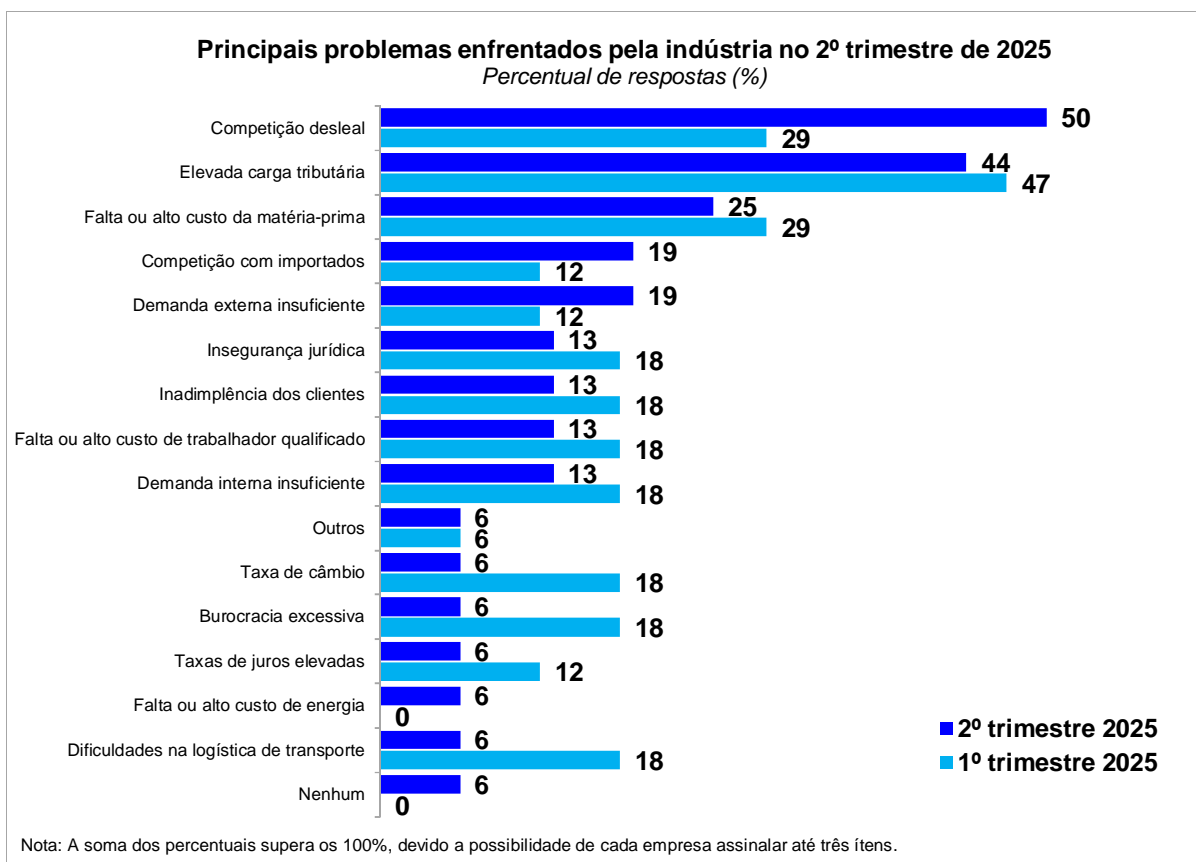
O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas decresceu 6,7 pontos, passando de 64,3 para 57,6 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar aumentaram no 2º trimestre de 2025, ainda que em menor intensidade. Na comparação com o 2º trimestre de 2024, o indicador recuou 5,9 pontos (63,5 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas reportaram elevação nos preços médios dos insumos, conforme indicadores de 60,0 e 56,8 pontos, respectivamente (contra 70,0 e 62,5 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no 2º trimestre de 2025 foi *competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)*, apontada por 50% das empresas respondentes (face 29% do trimestre anterior). Em segundo lugar, com 44% das assinalações, tem-se a *elevada carga tributária* (ante 47% do primeiro trimestre). Em terceiro lugar, com 25% das citações, aparece a *falta ou alto custo da matéria-prima* (contra 29% do trimestre anterior).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram *competição desleal* (100%) e *elevada carga tributária* (40%) como os maiores problemas enfrentados no 2º trimestre de 2025 (contra 40% e 40%, nessa ordem, do primeiro trimestre). Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: *elevada carga tributária* (45%), seguida por *competição desleal* e *falta ou alto custo da matéria-prima*, ambas com 27% das indicações (ante 50%, 25% e 25% do trimestre anterior, respectivamente).

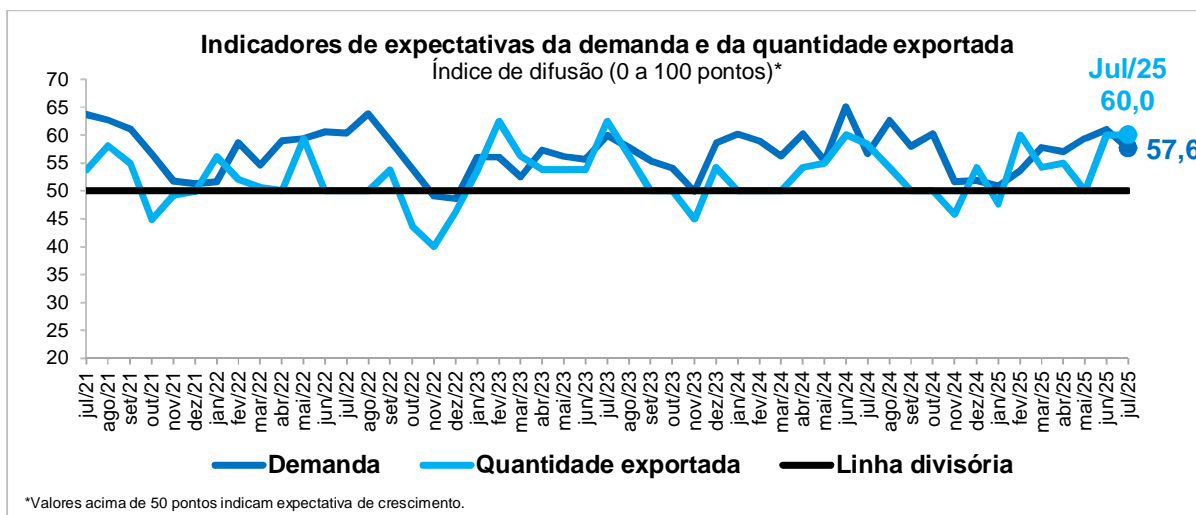


EXPECTATIVAS

Em julho de 2025, as expectativas do conjunto da indústria potiguar estão positivas quanto à evolução da demanda, das compras de insumos e das exportações nos próximos seis meses. Contudo, espera-se estabilidade no número de empregados (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda). A intenção de investimento também voltou a crescer.

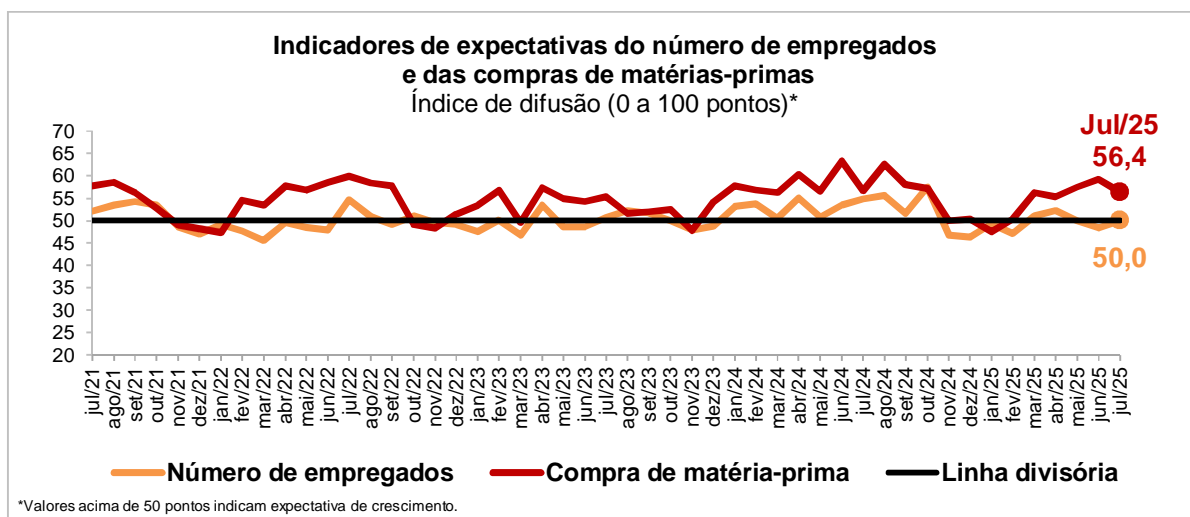
O indicador de expectativa da demanda declinou 3,4 pontos em julho de 2025, passando de 61,0 para 57,6 pontos, mas continua acima da linha divisória de 50 pontos, demonstrando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2024, o índice subiu 0,9 ponto (56,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem expansão na demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 60,0 e 56,8 pontos, respectivamente (ante 66,7 e 59,1 pontos, nessa ordem, do levantamento de junho).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador manteve-se inalterado em 60,0 pontos em julho de 2025, revelando que os empresários potiguares vislumbram crescimento das exportações nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2024, o índice avançou 1,7 ponto (58,3 pontos). O índice diz respeito apenas às médias e grandes empresas, cujo indicador assinalou 60,0 pontos, uma vez que não foram registradas empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.



O indicador de expectativa do número de empregados cresceu 1,7 ponto em julho de 2025, passando de 48,3 para 50,0 pontos, e ao situar-se sobre a linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares preveem estabilidade do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2024, o índice caiu 4,8 pontos (54,8 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas esperam estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses: indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 47,7 pontos, nessa ordem, da Sondagem de junho).

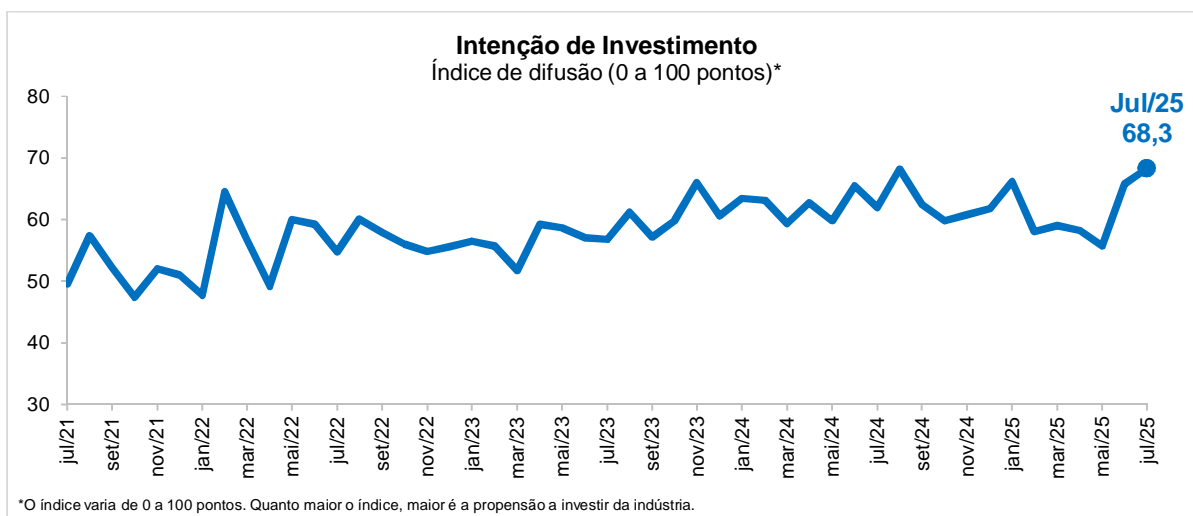
O indicador de expectativa de compras de matérias-primas recuou 2,8 pontos em julho de 2025, passando de 59,2 para 56,4 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2024, o índice declinou 0,3 ponto (56,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem crescimento nas compras de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses, conforme indicadores de 55,0 e 56,8 pontos, nessa ordem (contra 66,7 e 56,8 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2025, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 68,3 pontos, 2,5 pontos superior ao valor observado em junho (65,8 pontos), 6,3 pontos sobre o indicador de julho de 2024 (62,0 pontos), e está 15,6 pontos acima de sua média histórica (hoje em 52,7 pontos). Trata-se do maior índice desde fevereiro de 2019 quando atingiu 70,5 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou tendência divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 3,3 pontos (de 58,3 para 55,0 pontos) e entre as médias e grandes avançou 4,5 pontos (de 68,2 para 72,7 pontos).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 6, Junho de 2025

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jun/24	mai/25	jun/25	jun/24	mai/25	jun/25	jun/24	mai/25	jun/25
Produção	44,3	55,1	49,3	50,0	50,0	40,0	42,5	56,8	52,3
UCI efetiva-usual	48,0	41,6	45,8	41,7	43,8	40,0	50,0	40,9	47,7
UCI (%)	77	76	76	65	77	73	81	76	77
Número de empregados	53,8	48,3	48,3	50,0	50,0	50,0	55,0	47,7	47,7
Estoque efetivo-planejado	44,3	55,7	46,9	43,8	50,0	37,5	44,4	57,5	50,0
Evolução dos estoques	48,5	59,9	46,9	43,8	75,0	37,5	50,0	55,0	50,0
Condições financeiras									
Trimestral	II-24	I-25	II-25	II-24	I-25	II-25	II-24	I-25	II-25
Margem de lucro operacional	48,8	46,0	49,3	37,5	40,0	40,0	52,5	47,9	52,3
Situação financeira	50,7	49,1	50,9	37,5	40,0	40,0	55,0	52,1	54,5
Acesso ao crédito	40,0	45,8	43,7	35,0	50,0	41,7	41,7	44,4	44,4
Preço médio das matérias-primas	63,5	64,3	57,6	66,7	70,0	60,0	62,5	62,5	56,8
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jul/24	jun/25	jul/25	jul/24	jun/25	jul/25	jul/24	jun/25	jul/25
Demanda	56,7	61,0	57,6	54,2	66,7	60,0	57,5	59,1	56,8
Número de empregados	54,8	48,3	50,0	54,2	50,0	50,0	55,0	47,7	50,0
Compras de matérias-primas	56,7	59,2	56,4	54,2	66,7	55,0	57,5	56,8	56,8
Quantidade exportada	58,3	60,0	60,0	58,3	60,0	60,0
Intenção de investimento*	62,0	65,8	68,3	37,5	58,3	55,0	70,0	68,2	72,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 16 empresas, sendo 5 pequenas e 11 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 10 de julho de 2025.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.